

# DIREITOS DAS CRIANÇAS NA SÍRIA UNICEF denuncia aumento das “graves violações”

O FUNDO das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) denunciou ontem o aumento das graves violações dos direitos das crianças na Síria e apelou às partes envolvidas no conflito e à comunidade internacional uma “solução política imediata”.

“O nível de sofrimento não tem precedentes. Milhões de crianças na Síria estão permanentemente sob a ameaça de ataques, as suas vidas estão totalmente viradas do avesso”, afirmou, num relatório ontem divulgado, o director regional do UNICEF para o Médio Oriente e norte de África, Geert Cappelaere.

No relatório, o responsável salienta que aquelas crianças vão ficar “marcadas para o resto da vida com consequências para a sua saúde, bem-estar e futuro”.

A guerra na Síria, que já fez mais de 310 mil mortos e milhões de refugiados, entra amanhã, 15 de Março, no seu sétimo ano.

Segundo o relatório, as violações graves dos direitos das crianças naquele país atingiram em 2016 o número mais elevado de que há registo.

“Os casos confirmados de morte, mutilação e recrutamento de crianças aumentaram significativamente o ano passado, com



Crianças sírias entre as destruições da guerra

a escalada de violência em todo o país”, sublinha o documento, acrescentando que pelo menos 652 crianças foram mortas.

“As dificuldades de acesso em diversas zonas da Síria não permitem avaliar a verdadeira dimensão do sofrimento das crianças, nem fazer chegar com a devida urgência assistência humanitária às raparigas e rapazes mais vulneráveis”, refere.

O UNICEF salienta que além das bombas, das balas e das explosões, as crianças estão a

morrer em silêncio muitas vezes de doenças que poderiam ser facilmente evitáveis.

“Após seis anos de guerra, perto de seis milhões de crianças dependem agora de assistência humanitária, o que representa um aumento de 12 vezes relativamente a 2012”, sublinha o UNICEF, explicando que algumas crianças foram deslocadas sete vezes e que mais de 2,3 milhões estão a viver como refugiadas na Turquia, Líbano, Jordânia, Egito e Iraque. - LUSA

Notícias  
Internacional  
14.03.2017  
Pág: 32  
ed. 29.994